

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Muito obrigado, ao cumprimentá-la, Presidente Mônica Leal, cumprimento cada colega vereador e vereadora como cada um dos trabalhadores e trabalhadoras que aqui estão e aqueles que nos assistem. Primeiro quero dividir a minha fala em dois momentos. Rapidamente, como eu fui citado aqui pelo Ver. Cassiá Carpes, gostaria só de dizer o seguinte: se votar a favor do povo de Porto Alegre como sempre votei, se votar na defesa dos trabalhadores

como sempre votei, se votar na defesa da saúde pública como sempre votei, isso é ser demagogo? Eu sou demagogo, porque eu não me vendo por qualquer cargo para votar contra o funcionalismo. (Palmas.)

Dito isso, eu quero voltar a tratar do tema que já tratei de manhã aqui, do problema do acesso à Câmara. Hoje pela manhã, no acesso à Câmara, eu, como muitos outros vereadores, não pude usar o portão principal. Eu me neguei de entrar pela porta dos fundos ou lateral, quero dizer que o vereador não pode ser barrado ao entrar nesta Casa pelo portão principal. Isso, quando acontece, no meu ponto de vista, é um impedimento à democracia, é um impedimento à liberdade, aos direitos constitucionais. Eu cheguei e a primeira coisa que eu fiz foi falar com a Presidenta Mônica Leal. Ela me afirmou que tinha um equívoco no processo, que já tinha pedido para consertar. Eu acolho a palavra de quem respeito dirigindo esta Casa, a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, bem como, naquele momento, já estava a minha indignação instituída. Como sempre sou forte nas minhas posições, eu quero me dirigir à segurança da nossa Casa e à Guarda Municipal que lá estava. Neste meu momento de força e de indignação, se alguém se sentiu ofendido, eu quero publicamente pedir as minhas desculpas, não foi esse o objetivo. O objetivo principal é a questão da democracia, da constitucionalidade e do direito que os vereadores têm de ingressar nesta Casa. Eu queria registrar isso aos colegas vereadores. Entendo que todos os que querem adentrar esta Casa, dentro da sua capacidade, devem sempre ser acolhidos, esta é a Casa do Povo. Em nome da minha bancada, em meu nome, eu queria fazer este registro. Ver.<sup>a</sup> Mônica, para mim, isso é um episódio, porque se repetiu na segunda-feira. Quando nós saímos daqui, fui sair pelo portão principal e fui impedido pela segurança, que disse que não podia sair pelo portão principal. Eu me neguei a não sair pelo portão principal, tanto que lhe mandei mensagem. Então existe um ruído nesta

comunicação que nós precisamos conjuntamente... Ouvindo a senhora e respeitando a sua palavra e a direção desta Casa, sou aliado para consertar esses ruídos, para não deixarmos acontecer o que acontece em outras casas, onde a Brigada, a polícia, a segurança agridem e não deixam entrar. O meu agradecimento a todos; e, novamente, a Guarda Municipal e a segurança, se viram um sentido de ofensa na minha pressão para entrar, peço desculpas, mas o direito de ir e vir entendo que é legítimo deste e de qualquer colega vereador ou vereadora. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)